



Tema:  
**"OS DESAFIOS DA INTERNACIONALIZAÇÃO  
NA UNIMEP"**



## XII Jornada Wesleyana

### AS CARTAS PASTORAIS DE JAN HUS: SERMÕES TCHECOS NO EXÍLIO E NA PRISÃO

**Autor(es)**

---

THIAGO BORGES DE AGUIAR

#### Resumo Simplificado

---

Nesta comunicação apresentaremos as cartas pastorais de Jan Hus, clérigo tcheco e educador que viveu entre os anos de 1369 e 1415. Longe de tentar estabelecer uma conexão direta entre Jan Hus e John Wesley, queremos aproveitar o contexto de um congresso de estudos da história do Metodismo para resgatar as bases de um grupo religioso e de um movimento educacional: a União dos Irmãos, também conhecido como Irmãos Morávios. Esta é nossa justificativa para apresentarmos esta comunicação no contexto da Jornada Wesleyana. Wesley, em comentário aos remanescentes desse grupo no início do século XVIII – já aproximados do movimento Pietista – afirmou que “a comunidade tcheca aparentemente chegou próxima de ser a comunidade ideal do Novo Testamento em termos de ordem eclesiástica, disciplina e vida moral”, como transcreveu Craig Atwood (2010). Nos primórdios deste grupo estava a figura de Jan Hus e seu esforço de defender a verdade e preservar sua memória diante dos fiéis tchecos. Em 1412, Hus foi obrigado a se exilar de Praga e da Capela de Belém, local onde pregava seus sermões na língua vernacular. Fugindo do Interdito imposto pelo então papa João XXIII (um do três papas que disputavam o poder na época) e sem o apoio que até então dispunha do rei Venceslau IV da Boêmia, o clérigo busca proteção em castelos de nobres no interior das terras históricas tchecas. Desse exílio, escreve diversas cartas, sendo que parte delas foi escrita para serem lidas no púlpito da Capela de Belém, conforme demonstramos em nosso livro “Jan Hus: Cartas de um educador e seu legado imortal” (2012). Essa correspondência continua depois de sua prisão (1414) até as vésperas de sua morte na fogueira em 6 de julho de 1415, condenado pelo Concílio de Constança como um heresiarca. Do total das cartas escritas por Hus, pouco mais de uma centena chegaram até nós, sendo que destas, 23 podem ser consideradas pastorais. Na análise destas, podemos ver como o clérigo dá conselhos a respeito de uma conduta cristã adequada, partindo das escrituras para sustentar uma defesa da verdade diante das acusações que sofria. Ele suplica para que os fiéis sejam firmes na fé que lhes ensinou e afirma sua posição de não abjurar diante do Concílio, visto que isso seria uma desobediência a Deus. Nesta comunicação, mapearemos estas 23 cartas, apontando seu caráter de sermão e de manutenção do trabalho pastoral no exílio. Faremos uma seleção de trechos traduzidos para o português que retratam a visão de Hus sobre a Igreja Universal com o Cristo como cabeça, construindo assim, uma posição de oposição ao lugar de chefe atribuído ao Papa. Também veremos nesses trechos sua consequente postura de desobediência ao poder instituído em função de uma obediência à consciência e às Escrituras. Por fim, ao analisarmos suas cartas de despedida, poderemos observar o modo como essa escrita ajudou a constituir uma imagem de mestre e mártir.